ANTAGONISTAS DA GLICOPROTEÍNA PLAQUETÁRIA IIB/IIIA COMO TERAPIA ADJUVANTE PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Autor(res)

Waleska Kerllen Martins Gardesani
Ercilia Da Silva Ramalho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Resumo

O infarto agudo do miocárdio (IAM) se destaca como uma das doenças com maior morbimortalidade no Brasil e no mundo. Apesar de seu tratamento regularmente otimizado, representa-se ainda de forma onerosa para os seguros de saúde, como também para o Sistema de Único de Saúde (SUS), com consequente impacto socioeconômico. Para otratamentodo IAM com elevação do segmento ST (IAMCSST) aintervenção coronária percutânea (ICP) é o método preferencial, podendo-se administrar antiplaquetários em adjuvância. Dentre as abordagens trombolíticas, destacam-se as que suprimem seletivamente a agregação plaquetária por meio do antagonismo aos receptoresda glicoproteínaIIb/IIIa(GPIIb/IIIa). Neste sentido, foi proposto investigar a eficiência terapêutica do uso de adjuvantes a ICP, tais como abciximab, eptifibatide e tirofiban, um fármacocomumente empregado no manejo de pacientes com IAMCSST.Para isso realizou-se uma revisão integrativa com base bibliométrica ecientometria,considerando-se a comparação de estratégicas farmacológicas adjuvantes à ICP para tratamento do IAMCSST, considerando sua eficácia,tolerabilidade e farmacoeconomia. A busca de artigos foi através das plataformas de busca PubMed e Web of Science, sendo essa última imprescindível para a coleta de dados para análise cientométrica pelo CiteSpace. A cientometria identificou uma rede colaborativa entre pesquisadores com relevante produtividade bibliográfica e influência mundial. Stone teve o posto mais alto de cocitações, já que é um pesquisador líder conectado a outros de maior produção bibliográfica, tais como Gibson, Bhatt e Genereux. Valgimigli e Mehran também apresentaram esse mesmo perfil de Stone com posição líder, alta produtividade colaborativa e consequente elevada cocitação. De fato, os estudos clínicos considerados para a revisão integrativa foram conduzidos por alguns desses pesquisadores líderes com ampla influência científica quanto ao manejo clínico-terapêutico do IAMCSST. Observou-se que tirofiban apesar de compartilhar mesma eficácia e perfil de segurança em relação aos outros agentes antitrombóticos, destacou-se do ponto de vista fármaco-econômico em vigência do seu custo/benefício, o qual foi cerca de 3 ou 10 vezes menos onerante em comparação a eptifibatide eabciximab, respectivamente. Mediante o exposto, concluímos que tirofiban pode ser empregado como terapia antitrombótica de primeira escolha para manejo de IAMCSST no SUS.